FERNANDO CALAZANS

Tudo certinho

Estou entre os que andam torcendo, e torcendo muito, para que o Vasco não caia, mas convenhamos que o clube tem feito tudo certinho-certinho para me desapontar e para desapontar sua grande torcida. As contratações que se seguiram à posse da nova diretoria são prova disso. A escalação de uma dessas contratações – Odvan – para marcar Leandro Amaral no treino é outra. Odvan marcando o principal jogador do time exatamente na semana do clássico Vasco x Flamengo, que, aliás, de clássico não teve nada.

O que aconteceu então? Odvan deu uma entrada mais violenta em Leandro Amaral, tirando-o não só do treino, mas também do jogo com o Flamengo.

Que coisa inteligente, não é? Genial!

O time do Vasco, que já é fraco com Leandro Amaral, como sabe até o presidente do Flamengo, ficou mais fraco ainda sem ele.

Se Leandro Amaral tivesse jogado, o resultado poderia ter sido outro, sim, se considerarmos que o Vasco fez 11 finalizações a gol, e o Flamengo fez apenas três, no jogo inteiro.

Quem sabe Leandro Amaral não mandava uma pra dentro?

Durante o jogo, como o Flamengo encontrasse dificuldade até para chutar em gol, dada a absoluta ineficiência de seu meio de campo e de seu ataque, o que fez então o Vasco?

Seu outro zagueiro, zagueiro como Odvan, tratou de fazer ele mesmo o gol que o Flamengo não fazia. Gol contra de Jorge Luiz, 1 a 0 para o Flamengo.

Tudo certinho, como eu disse, para dar a vitória ao rival e para ficar mais próximo da Segunda Divisão.

Lendo e relendo os jornais de ontem, reparei que não houve um que elogiasse a atuação do Flamengo. Ao contrário, todos a criticaram, assim como os comentaristas no chamado pós-jogo da televisão.

O que consolida a tese de que o Flamengo só joga bem mesmo numa situação: nas entrevistas do seu técnico, Caio Júnior.

Ah, nas palavras dele, o Flamengo cumpre as atuações mais encantadoras. Uma beleza.

Afinal, está dando certo: é com o rendimento que exibe nas entrevistas do técnico que o Flamengo voltou ao páreo.

Se repetir essas atuações dentro do campo, nos jogos, aí mesmo é que ninguém tira esse título do clube.

• • •

O avoado Vuaden, juiz-emblema da Era Dunga do jornalismo, foi muito bem suspenso por deixar de dar dois pênaltis a favor do Fluminense, contra o Vitória, um deles de grande clareza.

Mas até o aéreo Vuaden tem lá sua coerência: se não dá faltas fora da área, por que haveria de dar dentro dela, não é?

• • •

O professor doutor Vanderlei Luxemburgo compareceu a um programa de um canal por assinatura.

Resumo da atuação do docente. Analisando e justificando o mau comportamento de seus pares à beira do campo, inclusive o dele, Luxemburgo teve nota zero.

Analisando o futebol de hoje e de ontem, aqui dentro e lá fora, analisando a queda de qualidade do futebol brasileiro nos últimos tempos, esquemas defensivos, jogadores ruins, etc, Luxemburgo teve nota 10!

Mostrou consciência do que anda acontecendo aqui, do que anda acontecendo lá fora, falou do seu gosto pelo futebol do jeito brasileiro, com qualidade e espírito ofensivo, num discurso absolutamente diferente daquele que se ouve no ramerrame de 95 por cento dos seus colegas.

No Palmeiras do professor, foram suspensos Diego Souza e Léo Lima. Quer dizer: desta vez, só faltou o Kléber.

E-mail para esta coluna: *calazans@oglobo.com.br*

Juiz gaúcho vai para a geladeira

A CBF suspendeu por tempo indeterminado Leandro Vuaden, que prejudicou o Flu em Salvador

RIO – A trágica arbitragem do gaúcho Leandro Vuaden, que não marcou dois pênaltis claros a favor do Fluminense no empate de 2 a 2 mcom o Vitória, no último domingo, no Barradão, acabou mandando o time de volta à zona do rebaixamento.

Mas o juiz terá muito tempo para pensar nos sua "cegueira". Ontem, o presidente da Comissão de Arbitragem da CBF, Sérgio Corrêa, anunciou a suspensão em tempo indeterminado de Vuaden.

"Vi só os melhores momentos do jogo e os dois pênaltis foram claros. Em uma reta final, o árbitro tem que estar 100% ligado. Eu tenho falado com isso com eles, mas lamentavelmente vezes esses lances acontecem. Nos resta torcer para que isso, daqui para frente, não ocorra mais", disse Corrêa.

O coordenador de futebol tricolor, Branco, elogiou a decisão:

"O Sérgio Corrêa agiu corretamente ao suspender este árbitro cego e esperamos que o Fluminense não volte a ser prejudicado nos próximos jogos",

Apesar de a equipe ter voltado à zona de rebaixamento, as duas boas partidas do Fluminense sob o comando de Renê Simões fizeram com que o assunto premiação voltasse à mesa de discussão.

O clube e a patrocinadora do futebol profissional discutem com os jogadores um valor que sirva de estímulo para afastar o fantasma da Segundona. No início da negociação, o valor do prêmio girava em torno de R$ 1,5 milhão.

"Isso está sendo negociado e acho interessante para motivar o grupo. Nessa hora, tudo o que servir de estímulo nos ajuda", disse um membro da comissão técnica.

A discussão sobre premiação teve início na época em que o time ainda era comandado por Cuca. Mas o assunto foi para segundo plano em razão dos seguidos maus resultados que culminaram na demissão do treinador.

Agora, com o time conquistando quatro pontos em duas partidas fora de casa, voltou à tona.

Sem direito à premiação, a torcida já começa a se mobilizar para levar um grande público ao Maracanã no sábado, quando o Fluminense enfrentará o Palmeiras.

Animado, o técnico Renê Simões decidiu que desta vez a equipe não vai se preparar longe do Rio, apesar do mau estado do gramado das Laranjeiras:

"Agora, é a hora de ficar perto da torcida", disse René, animado por enfrentar o time do técnico Vanderlei Luxemburgo.

"Os times dele sempre jogam para cima. com um excelente futebol. Vamos ter que tomar muito cuidado, mas é bom para o espetáculo".

René ganhou uma boa notícia. Ele vai poder escalar pela primeira vez a zaga titular, formada por Thiago Silva e Luiz Alberto, que cumpriu suspensão no jogo em Salvador.

FUTURA PRESS

O zagueiro Luiz Alberto volta ao time tricolor contra o Palmeiras